

Editorial

Dossiê: Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências

O presente dossiê organizado pelos professores doutores Reginaldo dos Santos, Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva e Tiago Venturi, que ora apresentamos focado nos momentos de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado se alia com a Formação de Professores para a Educação Básica.

O aspecto importante desse dossiê é disseminar aos professores do Ensino Básico produções científicas na área de Ensino, visto serem produções que passaram o passo a passo das observações, aplicações, generalizações; produções estas que ficam muitas vezes, restritas a comunidade científica na área de Ensino, e que nem sempre chegam às escolas, aos professores da Educação Básica, por diferentes razões.

A importância desses trabalhos encontra-se na disseminação de muitas experiências e desafios oriundos das produções de professores que nos cursos de pós-graduação desenvolveram seus trabalhos de pesquisas (dissertações e teses) e outras produções retratam e apresentam resultados de experiências na área de ensino em Ciências, que aconteceram e acontecem na realidade escolar em diferentes Estados e Cidades Brasileiras, onde os professores atuam.

O presente dossiê se consolidou na reunião de trabalhos criteriosamente selecionados pelos organizadores, com excelente referencial teórico, contextualizações dos autores das pesquisas, se constituindo em grande contribuição aos profissionais interessados em transpor a sua realidade experiências significativas, que possam contribuir com o ensino aprendizagem na área de Ciências, aproximando resultados e processos dos trabalhos, mas que nem sempre chegam ao contexto escolar.

Os diferentes artigos estão em consonância com as necessidades diárias dos professores que estão inseridos na prática. Estes, ao acessarem as produções ora apresentadas, poderão: refletir, analisar as atividades desenvolvidas, os desafios que emergem nas salas de aula do Ensino Básico.

Assim, em meio a diferentes produções estes poderão buscar algo que se assemelhe a sua realidade. Ainda, exemplos que possam ser transpostos e motivar os estudantes durante a prática de Ensino de Ciências e Estágios Supervisionados, nos diferentes espaços escolares e salas de aula, com alunos que trazem muitas informações advindas do contexto externo, mas que muitas vezes não as compreendem e não conseguem aplicar ou transpor no momento de “aprendizagem escolar”.

Neste sentido, a coletânea dos diferentes trabalhos *é composta por 28 trabalhos*, advindos de *pesquisas* e relatos de experiências de ensino, no contexto das Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na área de Ensino de Ciências.

O dossiê tem também como objetivo disseminar as propostas relativas ao ensino de ciências, tanto na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, quanto na estruturação do tempo escolar, bem como apresentar atividades e experiências aplicadas e avaliadas nos espaços escolares em meio a contradições (evasão escolar, questões de gênero, dentre outras) presentes no espaço escolar; colocando exemplos e possibilidades para a reorganização dos processos formativos, com vistas a assegurar a Formação Docente Inicial e Continuada uma melhor adequação aos diferentes sistemas de ensino.

Reflexões sobre A Formação de Professores

Os professores que estão na prática atual nas escolas do Ensino Básico, são egressos dos modelos de formação, atrelados a quantidade de saberes (conhecimentos) nos currículos. Diferentes pesquisadores da área de Formação de Professores apontaram em pesquisas os tipos de conhecimentos comuns nos currículos das licenciaturas (das disciplinas, curriculares, profissionais e da experiência) como integrantes da prática docente. Embora os conteúdos das disciplinas curriculares sejam desenvolvidos nos diferentes anos da Formação, estes mantêm uma relação disciplinar, sem estabelecer uma proximidade com os conteúdos abordados na escola básica. Ainda, os pesquisadores apontam também que os professores, ao iniciarem sua Prática de Ensino no contexto escolar, se ancoram nos *conhecimentos da experiência*, associando aos conhecimentos das disciplinas curriculares, que trazem especificidades e não se aproximam dos saberes a serem ensinados.

Os professores são formados em cursos que mantém o modelo de formação na Racionalidade Técnica (aprende teorias e técnicas), embora as Diretrizes Curriculares sugiram que se privilegie paralelamente nos currículos as disciplinas curriculares e as disciplinas pedagógicas, favorecendo o entendimento e transposição dos mesmos a realidade em que o estudante se insere; permitindo a este, compreender melhor as características de complexidade, singularidade, dinamicidade inerentes aos conteúdos curriculares em Ciências. .

Com vistas a auxiliar formadores e professores engajados no Ensino Básico, justifica-se a divulgação de atividades e/ou trabalhos desenvolvidos nas Práticas de Ensino, o Estágio Supervisionado, que possam se constituir em instrumentos – tempos, espaços de interlocução – para a constituição de outros processos educativos, permitindo que se ultrapasse os limites de mera transmissão de conteúdos, ainda presente em espaços escolares de hoje.

Avançarmos nessa direção requer a análise das muitas resistências e embasamento teórico nos espaços formativos. Existe uma urgência de mudança efetiva na formação docente, nas universidades e faculdades até às escolas, para que se possam criar oportunidades – tempos, espaços de interlocução – para a constituição de outros processos educativos, sustentados por novas práticas capazes de ultrapassar os existentes hoje.

Pesquisadores em décadas anteriores, ancorados nos fundamentos a partir da perspectiva cognitivista de David Ausubel e da histórico-cultural de Lev S. Vygotsky, sinalizaram a necessidade dos currículos inserirem modelos advindos das experiências dos alunos; a aprendizagem necessita partir de atividades autênticas; é preciso recorrer aos métodos da descoberta ou não diretivos.

O processo de formação de professores sustenta-se em ações voltadas para a aquisição de saberes – *saber-ser e saber-fazer*. Trata-se de um processo de desenvolvimento pessoal, de um esforço de construção de si, que se dá em estreita articulação com o mundo social. A Prática de Ensino nos cursos de Licenciatura, tem em geral uma carga horária teórica e uma maior carga horária de práticas, que permitem ao acadêmico transpor conhecimentos da sua formação a realidade escolar, durante seu estágio de docência na Formação inicial. Os artigos desta coletânea, nos remetem a

diferentes reflexões e se constituiu num material especial, visto que foi produzido a partir das Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados desenvolvidas nas escolas do Ensino Básico. Assim, pressupõem-se que este material auxilie as conexões entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos pedagógicos, os conhecimentos curriculares, dentre outros.

Na formação de professores nos cursos da área de Ensino de Ciências, espera-se a formação de um indivíduo crítico, ético ‘detentor de um conhecimento adequado com espírito de solidariedade, detentor de adequada fundamentação teórica para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem; de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; ainda, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais.

Na atuação como docente, espera-se que este profissional, consciente de sua responsabilidade, desenvolva sua prática atendendo seus alunos de diferentes contextos. As práticas de ensino, tanto para sua formação quanto para atuação posterior, no Ensino Básico, necessitam subsidiar os acadêmicos, permitindo que este na docência atue desenvolvendo ações disciplinares interdisciplinares, necessárias ao contexto atual.

Neste sentido, pode-se destacar os cuidados e coerência na seleção do material, trazendo modelos e estratégias que foram desenvolvidas em diferentes contextos; que implicam na grande complexidade do estudo. As práticas pedagógicas devem privilegiar o diálogo crítico e reflexivo entre os que ensinam e os que aprendem, nos diferentes contextos, entre intencionalidades e ações, e alerta para o risco de que, se ausentes as condições para a realização da reflexão crítica e do diálogo, pode ocorrer o empobrecimento da prática educativa, elemento preocupante e bastante ausente em muitos contextos escolares.

Concluindo

Um modelo didático que dê conta de toda a complexidade e singularidade do contexto da sala de aula deve ser construído pelo próprio professor. É necessário reconhecer o professor como o *investigador* e responsável pelo estudo do seu

conhecimento sobre o ensino, uma vez que são processos indissociáveis - à docência e o refletir sobre ela, fato implícito ao seu trabalho, pois este conhecimento sobre o ensino, que o professor constrói no ato de ensinar, torna-o um professor experiente, aquele que possui experiência, ou seja, detentor de “conhecimento gerado “na” e “para a sua própria ação docente”.

A questão de como se ensina e como se aprende continua a desafiar pesquisadores, formadores de professores e professores. Se o ensino é atividade que requer conhecimentos específicos, consolidados por meio de formação pedagógica, voltada especialmente para esse fim, e atualização constante das abordagens dos conteúdos e das maneiras didáticas de ensiná-los, há uma necessidade e um desafio contínuo, presente na sua prática. A educação tem implícita a formação de pessoas, resultando numa atividade de grande complexidade, e que ainda, precisamos saber mais sobre os processos de desenvolvimento psicológico e de aprendizagem.

Assim, acreditando na importância da produção de um referencial bibliográfico destinado ao professor que está inserido na prática de ensino no Ciclo Básico, pode-se também acreditar que este dossiê ofereça subsídios aos seus conhecimentos, atendendo as três dimensões: a epistemológica, a conceitual e a didática. Estas dimensões sustentam que a identificação desses aspectos são muito importantes tanto no pensamento como na atuação docente, permitindo que este avance numa proposta para o ensino da argumentação em ciências, proporcionando um ensino focado no momento contemporâneo, ou seja, atendendo às mudanças do mundo atual.

Parabenizando os professores organizadores, engajados e defensores dos/das professores/professoras do Ensino Básico, espera-se que dossiê de muita dedicação e comprometimento, venha contribuir efetivamente, a partir dessas publicações, com as discussões acerca da formação e do desenvolvimento curricular, bem como sobre a questão das práticas de ensino em diferentes contextos da Educação Básica.

Vera Lúcia Bahl de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina – UEL / PR

Palavra dos organizadores

É com grande satisfação que anunciamos o presente dossiê intitulado **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências**, no qual pesquisadoras e pesquisadores das regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, compartilham suas experiências em/de práticas de ensino, estágios supervisionados e seus desafios, possibilidades e perspectivas no contexto atual.

Abrimos este editorial, com o convite à Professora Doutora Vera Lúcia de Oliveira Bahl, da Universidade Estadual de Londrina, que nos presenteia com reflexões atuais sobre práticas em ensino de ciências e formação de professores. Na sequência são apresentados os trabalhos publicados nesta edição especial.

Recebemos um total de 55 trabalhos, dos quais, após avaliação por pares, 13 artigos resultantes de pesquisas e 15 relatos de experiências compõem os 28 trabalhos aprovados e publicados neste dossiê, quais sejam:

1. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino de Ciências e Biologia: (des)construção de imagens do ser professor?
2. Estágio Supervisionado na Pandemia: análise das percepções e dos conhecimentos mobilizados por licenciandos em Ciências Biológicas;
3. Planejamento docente: o movimento do presencial ao remoto no estágio supervisionado;
4. A formação do professor para o uso de metodologias facilitadoras do engajamento de forma afetiva na Educação Infantil: um estudo a partir do ensino das Ciências da Natureza;
5. Estágio supervisionado na formação de professores/as de Química: análise da produção científica de Teses e Dissertações (2018-2022);
6. Contribuições das imagens na avaliação dos licenciandos em Química;
7. A realização de entrevistas nos estágios supervisionados: um recurso pedagógico para aproximar licenciandos do contexto da profissão docente;
8. Reflexões sobre a observação da prática docente nos estágios supervisionados em um curso de Licenciatura em Química;

9. Educação em espaço não formal: estudo de caso sobre o estágio no contexto do ensino remoto;
10. Percepções de licenciandos em Ciências Biológicas sobre Estágio Supervisionado: possibilidades e opiniões;
11. Educação no “pós-pandemia”: diálogos e reflexões com estudantes e docentes do Ensino Médio sobre o retorno presencial;
12. Como estudantes de um curso de licenciatura em química na rede federal de educação profissional e tecnológica concebem a prática docente no estágio supervisionado?;
13. Pesquisa-ação participativa e a construção do conceito de ciências;
14. Construindo aprendizagens por meio de uma Sequência Didática: uma experiência no ensino de Geometria Molecular;
15. Reflexões acerca do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNILA.
16. Estágio de observação nas aulas de Química durante o ensino remoto emergencial em Cuiabá/MT;
17. Abordagem Temática: um olhar para práticas pedagógicas no âmbito de estágios supervisionados em física;
18. O estágio supervisionado em Ciências Naturais - Biologia UFMA no campus de Codó-MA e sua relação com a didática multidimensional e das ciências;
19. Estágio Curricular Supervisionado e a importância no processo de formação docente;
20. A utilização de jogos lúdicos durante o estágio curricular em ciências: contribuições para o processo de aprendizagem;
21. Contribuições da literatura infantil para o processo de Alfabetização Científica nos Anos Iniciais;
22. Estágio curricular supervisionado: um relato de experiência sobre o ensino do ciclo da matéria orgânica;

23. Experimentação investigativa no estágio: as situações-limite superadas pelos licenciandos em química da UFMS;
24. Estratégias para o ensino de Biologia em contexto de Estágio Supervisionado durante o Ensino Remoto Emergencial;
25. Material Paradidático: uma experiência no desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado em tempos de Pandemia;
26. Sequência Didática sobre Energia no Estágio Supervisionado em Ensino de Física: desafios e possibilidades no contexto do novo Ensino Médio;
27. Estágio supervisionado em ensino de Ciências e Biologia: ações integradoras e interdisciplinares;
28. Estágio Supervisionado e Formação Docente: percepções de acadêmicos da pós-graduação em Educação em Ciências.

Esperançamos dias melhores para a educação brasileira, motivo pelo qual desejamos que esse dossiê contribua com as pesquisas e práticas de educação em ciências e formação de professores em todas as regiões do Brasil.

Cordialmente,

Coordenação do Volume Especial – Estágios Supervisionados e Práticas de Ensino em Ciências

Prof. Dr. Reginaldo dos Santos

Universidade Federal do Pará - PA, Brasil

Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva

Universidade Federal da Integração Latino Americana - PR, Brasil

Prof. Dr. Tiago Venturi

Universidade Federal do Paraná – PR, Brasil